

IMPRESSÕES DE JOST KRIPPENDORF SOBRE BALNEÁRIO CAMBORIÚ

JOST KRIPPENDORF'S IMPRESSIONS OF BALNEÁRIO CAMBORIÚ

Em 25 de Outubro de 1999, o prof. Dr. Jost Krippendorf, da Universidade de Berna - Suíça, um dos mais respeitados estudiosos sobre turismo sustentável realizou visitas e palestra no Mestrado em Turismo e Hotelaria, no auditório do Centro de Educação Superior da UNIVALI. Em carta de agradecimento pelos momentos vividos durante a visita ao Brasil, assim se expressa o Prof. Krippendorf:

"Balneário Camboriú é uma verdadeira cidade turística, com praias enormes e prédios por todos os lados. Tem capacidade para 1,3 milhões de hóspedes e 200 mil habitantes. Desconheço qualquer resort de turismo na Europa com capacidade comparável a esta. A arquitetura urbana, entretanto, lembra-me Miami ou Torremolinos na Espanha e alguns resorts na Costa Adriática da Itália ou nas Ilhas Canárias. Essa densidade de construções em um lugar turístico foi, de fato, uma surpresa para mim: não sabia da existência de tantos grandes centros turísticos no Brasil. Cada uma poderia hospedar 1/3 da população total da Suíça! Eu não podia crer em meus olhos. Sem ter estudado a fundo a situação específica brasileira, mas baseando-me em muita experiência adquirida em outros países, espontaneamente diria que essas cidades-segunda-residência, com suas baixas taxas de ocupação (habitantes), são excessivamente superdimensionadas e que com o tempo os custos econômicos, sociais e ecológicos excederão muito os correspondentes benefícios. Existem até mesmo alguns especialistas europeus (e eu estou entre eles) que pensam que essas 'pilhas' de leitos turísticos serão as favelas do futuro! Eles argumentam que um crescente número de pessoas não poderão custear a manutenção da sua segunda residência, e não haverá chance de alugar ou vender por um bom preço, apartamentos mal cuidados/mantidos. Esse círculo vicioso de 'decadência', esse processo de favelização já começou em algumas regiões turísticas pelo mundo. Por favor, desculpem esta observação dentro da pesquisa turística, mas este é um dos assuntos que eu tentei descrever em meu livro 'The Landscape Devourers' há mais de 20 anos.

On the 25th of October 1999, Prof. Dr. Jost Krippendorf of the University of Berne - Switzerland, one of the most respected authorities on sustainable tourism, visited and gave a lecture to the Masters Course in Tourism and Hotel Management, held in the auditorium of the Center for Higher Education at UNIVALI. By way of thanks for his experiences during his visit to Brazil, Prof. Krippendorf writes the following:

"Balneário Camboriú is a real tourist town, with large beaches and buildings all over. It has a capacity of 1.3 million guest beds and 200,000 permanent residents. I do not know of any resort in Europe that can compare with this. The urban architecture, however, reminds me of Miami or Torremolinos in Spain, and some resorts on the Adriatic Coast of Italy or on the Canary Islands. This density of constructions in a tourism location was indeed a surprise for me: I did not know there was more than one of such giant tourism cities in Brazil. Each of them could lodge up to one third of the total Swiss population! I could not believe my eyes. Without having thoroughly studied the specific Brazilian situation, but basing my views on much experience that has been gained in other countries, I would spontaneously say that such secondary-residence-cities, with their very low occupancy rates, are largely overdimensioned and that in the long run, their economic, social and ecological costs will exceed the corresponding benefits by far. There are even some European specialists (myself among them) who think that these 'heaps' of tourist beds will be the slums of tomorrow. They argue that an increasing number of people will not be able to afford the growing costs of maintenance of their secondary residence anymore and there will be no chance to rent nor to sell badly maintained apartments at a good price. This vicious circle of downgrading, this process of 'slumification' has already started in some tourist regions in the world. Please, excuse this side step into tourism research, but this is one of the subjects that I tried to describe in my book 'The Landscape Devourers' more than 20 years ago.

Felizmente nos mostraram também muitas outras praias da região com muito menos massificação de prédios e infraestrutura, correspondendo melhor à nossa idéia de 'lado humano'. Conhecemos, então, a Ilha de Porto Belo. O desenvolvimento turístico desta ilha, pertencente e gerenciada por particulares, é completamente o oposto ao modelo tradicional: apenas um número limitado de pessoas está autorizado a visitar a ilha. Nela existem apenas algumas poucas edificações (um restaurante, uma pequena loja e um museu), tudo construído com materiais da região, principalmente em madeira. As trilhas onde os turistas podem caminhar são delimitadas. O turista recebe informações adequadas sobre a ilha e sobre as normas que visam à proteção da natureza. No restaurante é servida excelente comida local, principalmente peixe. Tudo em um perfeito exemplo de boa concepção de 'gerenciamento da visitação' e desenvolvimento sustentável do turismo, com benefícios para todos os envolvidos, inclusive a natureza. O biólogo responsável pelo desenvolvimento da Ilha disse-nos que a biodiversidade na mesma cresceu significativamente desde que o monitoramento dos visitantes foi introduzido. Espécies raras de plantas e animais encontram nela um refúgio. As questões permaneceram após ver estas duas situações extremas: os princípios de desenvolvimento sustentável, tão bem observados na Ilha de Porto Belo, são também aplicáveis em larga escala? O que a sustentabilidade significa, em termos práticos, se temos que lidar com massas de turistas? É o desenvolvimento do turismo ecológico sustentável, talvez, um conceito elitista de um ponto de vista social? Tentei responder estas questões durante a palestra na UNIVALI, onde fui apresentado pela Prof.^a Dra. Doris Ruschmann, uma conhecidíssima cientista, consultora em turismo, e também uma das responsáveis por estabelecer os estudos de turismo na UNIVALI. Foi nessa palestra que soube que o modelo de desenvolvimento de Porto Belo foi originalmente concebido por Doris. Parabéns novamente e muito obrigado pelo convite."

Jost Krippendorf
15 de Novembro de 1999.

Fortunately, there are many other beaches in the region with much less massification of buildings and infrastructure, corresponding more to our idea of 'human size'. We therefore visited the Island of Porto Belo. Tourism development of this privately owned and managed island is totally opposite to the traditional model: Only a strictly limited number of people are authorized to visit the island. It has only a very few buildings (restaurant, small shop and museum), all constructed with local resources, mainly wood. The pathways on which tourists are allowed to walk are marked. The tourism gets adequate information about the island and about all rules aiming to protect its nature. In the restaurant they serve excellent local food, mainly fish. All in all, it is a perfect example of well-conceived visitors' management and sustainable tourism development, with benefits for all parties concerned, nature included. The biologist who is responsible for the island's development told us that biodiversity on the island has significantly increased since visitors' management has been introduced. Rare species of plants and animals have found a refuge there. The questions that remained after having seen these two extreme situations: are the principles of sustainable development, which are well observed on the Island of Porto Belo, not applicable also on a large scale? What does sustainability mean practically if we have to deal with masses of tourists? Is ecologically sustainable tourism development, perhaps, an elitist concept from a social point of view? I tried to give an answer to these questions in my lecture at UNIVALI, where I was introduced by Prof. Dr Doris Ruschmann, a well-known scientific expert and consultant in tourism, and also one of the people responsible for establishing the study of tourism at UNIVALI. It was only after my lecture that I learned that the Porto Belo development model was originally conceived by Doris. Congratulations again and thank you very much for your invitation."

Jost Krippendorf
15th November 1999